

Envelhecimento populacional dominará políticas de saúde, diz OMS



Os sistemas de saúde terão que fazer frente ao desafio que representa o **envelhecimento da população**, em particular nos países mais pobres, adverte a Organização Mundial da Saúde (OMS) nesta quinta-feira (06), em uma série de estudos publicados na respeitada revista médica *The Lancet*.

Em 2020, pela primeira vez na História, o número de pessoas com 60 anos ou mais no mundo superará o de crianças com menos de cinco anos. Uma em cada sete pessoas será idosa, então. Em 2050, a população acima dos 60 anos será de dois bilhões de pessoas (uma em cada cinco) contra os 841 milhões atuais, destacou o departamento de estatísticas da OMS neste estudo.

"O envelhecimento dominará a ordem do dia das políticas de saúde", declarou à imprensa, em Genebra, o doutor Sommath Chatterji, coordenador do estudo.

"Nos países com renda baixa ou média, os serviços de saúde não são formados para tratar de pessoas idosas", observou o doutor Tiers Boerma, diretor do departamento de estatísticas da OMS. Ele destacou que os **problemas de saúde** destas pessoas são múltiplos e crônicos, citando por ordem de causas de óbito o câncer, as doenças respiratórias, a artrose, problemas mentais e neurológicos.

O número de pessoas afetadas por **demência**, por exemplo, deve passar dos atuais 44 milhões para 135 milhões em 2050.

Uma das soluções será o desenvolvimento da cobertura universal de saúde que a OMS preconiza, mas que pode ser diferente de um país para o outro. "Não existe um modelo único", disse o doutor Boerma.

As medidas não precisam, obrigatoriamente, ser caras, como por exemplo, a redução do consumo de sal e a política contra o tabagismo, destacaram os especialistas.

Outras medidas consistem em criar clínicas móveis para as populações rurais, ampliar a difusão das vacinas e dar orientações para uma vida saudável.

Fonte: France Presse